Aveiro, 24 de Maio de 1985 — Ano XXXI — N.º 1373

PREÇO AVULSO: 20$00

Director, editor e proprietário: David Cristo — Directores adjuntos: Amaro Neves e Armando França — Redacção e Administração: Rua Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) — Composto e impresso na «TIPAVE» — Tipografia de Aveiro, L.da — Estrada de Taboeira — Aveiro (Telef. 27157)

EM AVEIRO

MANUEL CRISTIANO

Formação profissional e Primeiro emprego

ESTEVE marcado e publicitado, para se realizar na cidade de Aveiro, um Colóquio-Debate sobre Formação Profissional e Primeiro emprego, o qual seria promovido pelo FAOJ (Delegação de Aveiro) e contando com a participação de técnicos de formação profissional.

Sucede que, à última da hora, não sei bem porquê, em vez do referido Colóquio se realizou um outro, de interesse cultural e associativo certamnete, de menor importância e subordinado ao Teatro.

Quem escreve estas linhas participou, em finais de Março do corrente ano, num Seminário sobre o tema o Primeiro Emprego, organizado pela Comissão Interministerial da Juventude, no Palácio Foz, em Lisboa.

A não realização deste Colóquio-Debate em Aveiro, leva-me a tentar passar para o papel algo que muito me desgosta e que diz respeito a todos nós, jovens e menos jovens, pois na resolução desta questão está o futuro de Portugal e, por que não dizê-lo, o futuro da democracia.

Somos um país (outros há, certamente, nesta CEE) em que o futuro da juventude é negro, em muitos aspectos.

As dificuldades no acesso escolar são de todos conhecidas.

A falta de formação profissional ou de vocação profissional a nível do ensino secundário é um facto.

A dificuldade na obtenção do primeiro emprego para a juventude é um facto inegável com consequências já verificadas.

Desde o roubo juvenil, ao consumo de drogas, ao suicídio, etc., tudo isto é, em grande parte, resultado da falta de formação profissional, a nível do ensino secundário, e de especialização profissional para os jovens que hoje acabam os seus estudos.

Dirão alguns que importa fazer algo de novo nestes sectores da formação intelectual na sua ligação à vida prática.

Lamento informar de que assim não é.

Tive a oportunidade de reflectir nos documentos elaborados pela Comissão Interministerial da Juventude e respeitantes a estes assuntos.

No seminário a que fiz referência, cheguei à triste conclusão:

— Em Portugal, existem algumas estruturas capazes de fazer algo e em parte funcionam. Mas muito mal.

Existem estruturas que funcionam de costas voltadas umas para as outras, sem coordenação, e por fim, sem capacidade financeira para dar resposta aos pedidos.

Direi que os projectos existem, mas não são levados à prática.

Para finalizar apontava algumas conclusões e desejos formulados no Seminário sobre o tema, organizado pela Comissão Interministerial da Juventude:

— Criação de estruturas regionais (distritais) para o efeito e muito em particular no campo da formação profissional, dotadas de verbas que se vejam e geridas de forma tripartida — Estado (Ministério do Trabalho e Ministério da Educação)/Associações Patronais/Associações Sindicais.

— Realização de cursos de formação profissional de acordo com as características e interesses regionais.

— Máxima descentralização para um máximo rendimento.

— Apoio efectivo a estas estruturas de formação profissional por parte dos Sindicatos da região ou

Continua na página 3

Em Eirol
Irmãs Carmelitas

SEVERIM MARQUES

FOI em 20 de Novembro de 1983, dia de Cristo-Rei, que festivamente foi restaurada, em Terras de Aveiro, a Comunidade das Irmãs Carmelitas Descalças, que tiveram o seu primeiro convento, dedicado aqui, então vila de Aveiro, a São João Evangelista, fundado pelo duque D. Raimundo, segundo vontade e compromisso de obrigação de Dona Brites de Lara. A sua solene abertura inaugural e festiva com oito religiosas vindas de Lisboa, teve lugar, então, a 17 de Julho de 1958, e como primeira prelada a Madre Anna de São José.

Face às leis que em em 1834 extinguiram as Ordens Religiosas, o fim da vida conventual verificou-se aquando da morte da última Madre, Maria Teresa da Conceição, em 1879. (os moradores de Aveiro apelidaram então as Religiosas de — «as nossas freiras santas»).

Naquele dia cinzento e chuvoso de 1983, as cerimónias tiveram início na Igreja das Carmelitas e depois na Sé-Catedral, presididas pelo Bispo titular senhor D. Manuel, para continuarem na matriz de Eirol com D. Júlio Rebimbas.

Foram nove as religiosas vindas dos Carmelos do Porto e Fátima.

Regista-se, agora, pela terceira vez, no monástico Carmelo de Cristo Redentor, em Eirol, a profissão de votos perpétuos de uma noviça. É um acontecimento religioso de transcendente valor cristão, que terá lugar no

Continua na página 3

TRANSPORTES DE S. JACINTO

ALBANO FERREIRA SIMÕES

PARA além de ser uma das freguesias do concelho de Aveiro, S. Jacinto tem sido, também, a mais «enteada» no que concerne a transportes e ligações com a sede deste concelho.

De facto, essas ligações são mais que precárias, quer pela via terrestre, quer pela via fluvial. Quanto à primeira, por impraticável e também dispendiosa, não a abordaremos, uma vez que, utilizando a E. N. n.º 327 até à Torreira e dali pela Murtosa ou Estarreja e viajando nos actuais transportes de serviço público, uma ida à sede do concelho e regresso levaria um mínimo de dois dias. Por isso mesmo foi com alvoroço e certa esperança que tomámos conhecimento das reuniões havidas na Câmara Municipal de Aveiro, com o fim de ser estudado o momentoso problema dos transportes no concelho e noutros do Distrito. Estamos certos que os transportes na Ria (e que directamente respeitam a S. Jacinto), não terão deixado de merecer, das entidades intervenientes nessas reuniões, a devida apreciação e procuradas as melhores soluções. Daí nos permitirmos deixar aqui alguns apontamentos sobre as dificuldades actuais quanto aos transportes na Ria e que desde já remetemos para o futuro Conselho Distrital dos Transportes de Aveiro.

Como já acima dissemos, só a ligação pela via fluvial parece ser de considerar, já que continuamos a pensar na inviabilidade, nos tempos mais próximos, da construção de uma ponte ao Norte dos Estaleiros, embora muito necessária.

Dispõe S. Jacinto de duas ligações a Aveiro pela via fluvial, uma directa e outra através do Forte da Barra. Quanto à directa a Aveiro, só tem lugar nos dias úteis e por duas carreiras em cada sentido e quanto à ligação através do Forte, por nove carreiras diárias, obedecendo a horários fixos. Do Forte, têm estas carreiras ligação a Aveiro e vice-versa pelas camionetas da Auto Viação Aveirense que, para o efeito conjugou os seus horários aos das lanchas. Todas as carreiras são feitas por lanchas da ETRA (Empresa de Transportes da Ria de Aveiro), propriedade dos Estaleiros de S. Jacinto, Lda..

A partir das 19h05 e até às 06h20 do dia seguinte, cessam todas as carreiras e S. Jacinto fica isolada de transportes pela via fluvial.

É sabido que as carreiras das lanchas são deficitárias, mas a Administração dos referidos Estaleiros, apesar de em tempos ter pensado na sua supressão, depois de contactos havidos com as entidades oficiais e de promessas feitas, segundo se julga, tendo ainda em vista o prejuízo que tal supressão acarretava para a população da localidade onde estão instalados, decidiu mantê-las. Contudo, pela falta de rentabilidade e apesar de se tratar de um transporte imprescindível e de reconhecida utilidade pública, os Estaleiros de S. Jacinto têm-se limitado à manutenção indispensável de modo a manter essas lanchas, tanto quanto possível, dentro das condições mínimas de navegabilidade. Deste facto resulta que as lanchas estão velhas, mais que ultrapassadas em segurança, comodidade e potência, etc., e quando alguma tem que ser reparada, é suprimida uma ou as duas carreiras de Aveiro. Mas dada a recessão na construção naval e se a falta de encomendas ou pagamentos vierem a afectar ainda mais os Estaleiros, será de prever que a sua administração venha a considerar a situação financeira e efectuar mesmo a sua suspensão. Se tal vier a verificar-se ou a frota não for renovada a curto prazo, a população da freguesia e seus visitantes ver-se-á na contingência de se voltar a utilizar a antiga «bateira» ou a dispor de qualquer lancha, mas com diminutas carreiras diárias.

Como poderá então essa população viver sem o seu único transporte possível e viável? Como irão os seus estudantes para Aveiro e dali regressarão? Este facto terá sido previsto na recente reunião de Aveiro sobre transportes? Que medidas poderão e deverão ser tomadas a curto prazo?

Não há dúvidas que a situação se tem vindo a agravar e por isso se chama a atenção das entidades oficiais responsáveis para a resolução de tão candente problema dos transportes da Ria. Nomeadamente, nas duas carreiras directas, para e de Aveiro-S. Jacinto, quando na baixamar, as lanchas ficam junto à Lota, à entrada do Canal das Pirâmides, uma vez que esse canal não permite a navegação até ao local normal de atracação na cidade, por falta de calado, sendo muito difícil o desembarque e embarque dos passageiros, por falta de rampa própria. Se a dragagem do canal não é aconselhável, porque não contrói a JAPA, uma rampa de atracação à entrada das Pirâmides?

Continua na página 2

HUMBERTO LEITÃO

1891 — PROBLEMAS CITADINOS

Foram 163 os signatários de uma REPRESENTAÇÃO apresentada à Câmara Municipal de Aveiro, em 29 de Maio de 1891, em que se defendia a necessidade de que o Ilhote do Cojo ficasse fazendo parte do domínio público municipal, assunto em que era indispensável actuar com a máxima circunspecção, por isso que se devia ter em vista o futuro progresso de Aveiro e os melhoramentos que a sua posição e riquezas inexploradas lhes reservam.

Situada na margem de uma enorme bacia, em torno da qual se agrupam numerosas povoações, a nossa terra, que é ao mesmo tempo um porto de mar e a foz de um rio navegável, tem sido de todos os tempos considerada como local dotado pela natureza de raras condições de comércio pela facilidade do estabelecimento de relações, quer marítimas, quer fluviais, quer terrestres.

O aproveitamento de tais vantagens tem-se feito de uma maneira lenta, e é ainda hoje incompletíssimo. A nossa ria não tem ainda um barco a motor. Nos nossos hábitos, em matéria de viação para curtos transportes, existe ainda o antigo carro puxado a bois. No sentido da viação acelerada deu Aveiro um passo importante, conseguindo em 1861, graças aos esforços de José Estêvão Coelho de Magalhães, que aqui se fizesse uma estação de caminho de ferro. Foi um grande progresso, mas não é tudo.

Pela distância a que a estação se encontra da ria, a permuta de mercadorias entre a via férrea e a via fluvial está na dependência de dois transbordos. E, no entanto, a ligação directa destes dois meios de transporte não é problema de realização difícil. Na humilde opinião dos signatários poderia conseguir-se da maneira seguinte:

Das agulhas do sul da estação do caminho de ferro e do lado poente da linha partiria um ramal que, vindo cruzar na azinhaga do Senhor dos Aflitos, descendo pela extrema do prédio ou prédios que ficam ao sul desta, e obliquando em direcção à entrada do vale que divide a cidade, desceria suavemente até ao nível da margem norte do canal que em grande parte já ali existe feito, e principia na

Continua na página 3

Escola Secundária de José Estêvão

CELEBRA-SE amanhã, 25, o Dia da Escola Secundária, cujo patrono é José Estêvão.

A data, porém, não tendo nada a ver com a vida ou obra do grande tribuno aveirense, pretende evocar «a entrega do actual edifício às autoridades académicas». Do programa se salienta: uma «Exposição icono-bio-bibliográfica de José Estêvão», a cuja iniciativa deu o melhor do seu esforço um grupo de professores deste conceituado estabelecimento, bem correspondido, aliás, por diversos particulares. Quanto a apoios materiais, eles vieram sobretudo do Governo Civil e da Câmara Municipal de Aveiro.

Transportes de S. Jacinto

Continuação da primeira página

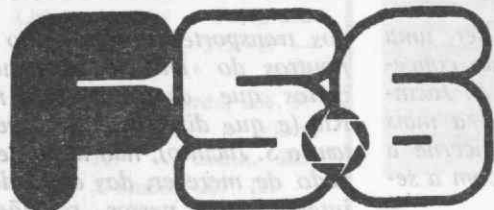
Mas muito mais grave e perigosa é a atracação da Lancha no Forte da Barra, quando na baixamar, nas «marés vivas» e não só, dada a existência de pedras no fundo e assoreamento da entrada no canal que liga ao Forte, e também da pequena enseada junto ao pontão de atracação. A lancha tem de seguir quase até à entrada da barra, contornar o «triângulo» e vencer depois a forte corrente da vazante não atracando no pontão, mas sim encostando às lanchas dos pilotos.

Aqui, o desembarque dos passageiros faz-se por uma improvisada escada, na vertical, sem as mínimas condições para o efeito. Para as pessoas mais idosas ou mesmo para as mais nervosas, é com extrema dificuldade que conseguem sair da lancha e se houver um deficiente, esse terá de regressar a S. Jacinto por lhe não ser possível desembarcar. Atente-se ainda no perigo constante que representa a tarvessia da lancha, quando não pode utilizar o canal e, por isso, vai contornar, pelo Oeste, o «triângulo», onde a vaga entrada pela barra bem se faz sentir. No dia em que o velho motor da lancha pare por avaria e esta vá a «garrar» em direcção à saída da barra, impelida pela forte corrente da vazante, veremos (oxalá que não) os momentos de pavor, senão de tragédia a que os passageiros ficarão submetidos. E se uma tragédia acontecer, então tudo se lamentará, imputar-se-ão responsabilidades a tudo e a todos, mas já nada será remediado e antes entrará no rol do esquecimento.

Se para tudo há que fazer previsões, façam-se desde já essas previsões (se não foram feitas na reunião), antes que seja demasaido tarde. Impõe-se, por isso, que a JAPA promova a dragagem do canal, bastando talvez aprofundá-lo em mais um metro e retire-se, de junto do pontão e da pequena enseada ali formada, a lama acumulada e já os maiores inconvenientes serão anulados até que surja a solução mais ajustada às necessidades. Será que desta vez teremos os «ferry-boats» em S. Jacinto? Sob o ponto de vista turístico e não só, é uma carência que muito se faz sentir e contribuiria para o desenvolvimento da região.

Para melhor se aperceberem do que afirmamos e tendo em vista o levantamento indispensável para o estudo e decisão sobre as ligações S. Jacinto-Forte da Barra, sugerimos que não só os membros do futuro Conselho Distrital dos Transportes, mas também os senhores Presidentes da Câmara Municipal de Aveiro, da JAPA, Capitão do Porto, Presidentes da Comissão Concelhia de Turismo e da Junta de Freguesia, viagem na lancha da carreira durante a baixamar, nas «marés vivas», entre o Forte-S. Jacinto e vice-versa. De certeza certa que não deixarão de reconhecer a necessidade urgente de solucionarem os problemas apontados. Até lá, que a JAPA mande construir uma rampa de desembarque à entrada das Pirâmides, reveja a rampa de S. Jacinto e proceda à dragagem do canal do Forte e bem assim da pequena enseada junto ao pontão ali existente.

Assim o esperamos.

Albano Ferreira Simões

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO — 3.º Juizo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio

Execução Sumária n.º 108 /82 — 2.ª Secção.

Exequentes — Banco Nacional Ultramarino, E. P..

Executado — Albino Ferreira Fernandes e mulher Ana Lopes Tavares, de Carcavelos, Eirol, Aveiro.

Aveiro, 26-4-85.

O Juiz de Direito,

(Francisco Silva Pereira)

O Escrivão de Direito,

(António Pinheiro de Melo)

LITORAL n.º 1373 de 24-5-85

Litoral

A tiragem média mensal deste semanário é de 11.000 exemp.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 26 de Junho de 1985, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Execução de Sentença n.º 134/80-A, a correr termos pela 2.ª Secção do 2.º Juizo nesta comarca de Aveiro, que José Fernandes da Costa Carlos, residente em Esgueira, move contra António Ventura Marques e mulher Celeste da Silva Ferreira, residentes em Rua Hintze Ribeiro, n.º 34, nesta comarca, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo:

BENS A PRACEAR

Máquina de estúdio, gambiarras, terno de maples, esmaltadeira, armários, prateleira, guilhotina, espremedor, tanque de lavagem, banco com bacia em mármore, ampliador automático, gouvetes, prensa para fotografia, estante e prateleira expositoras e um balcão próprio de estabelecimento.

Aveiro, 8 de Maio de 1985

O Juiz de Direito

a) José Augusto Maio Macário

A escriturária,

a) Margarida Almeida Leal

LITORAL n.º 1373 de 24-5-85

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que nos autos da acção especial (Justificação Judicial), n.º 107/85, da 2.ª Secção do 2.º Juizo desta comarca, que *João Vieira da Costa Maio* e mulher *Maria da Apresentação da Silva Maia*, proprietários, residentes em Vilar — Aveiro, movem contra incertos, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª publicação do presente anúncio, citando os interessados incertos e os herdeiros de José dos Santos Polónio e mulher Emília Marques, que foram residentes em S. Bernardo — Aveiro, para, no prazo de 10 dias posteriores aos éditos, deduzirem oposição ao pedido dos autores, que consiste em eles verem reconhecido e justificado o direito de propriedade deles autores sobre o prédio casa de rés-do-chão, destinada a habitação, com anexos, páteo e quintal lavradio, sito na Estrada da Carreira, em Vilar, freguesia da Glória — Aveiro, inscrito na matriz urbana sob o art. 2.515, urbano, e 1177, rústico, encontrando-se o terreno do imóvel (assentamento de casa e dos anexos, páteo e quintal) descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro como parte do n.º 638, a fl. 275 verso do livro B-3, conforme tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado será entregue a quem o solicitar.

Aveiro, 13 de Maio de 1985

O Juiz do 2.º Juizo,

José Augusto Maio Macário

O Escrivão,

António Marques Vidal

LITORAL n.º 1373 de 24-5-85

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 3.º Juizo na Acção Sumária n.º 100/84 que Anselmo Santos, Lda., com sede em Aveiro, move contra Simões & Pinho, Lda., com última sede conhecida em Alagoas, Esgueira, Aveiro, correm éditos de trinta dias contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a ré para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, contestar, querendo, a dita acção, na qual a A. pede que a R. seja condenada a pagar-lhe 70.794$, juros e custas, sob pena de, não contestando, poder vir a ser condenada no pedido.

Aveiro, 2-5-85

O Juiz de Direito,

(Francisco Silva Pereira)

O Escrivão de Direito,

(António Pinheiro de Melo)

LITORAL n.º 1373 de 24-5-85

Arca de Antiguidades

Cont. da 1.ª página

rua da Fábrica. Ao canal dar-se-ia uma largura de 13 a 15 metros, prolongando-se até às proximidades do aterro. O ramal desceria com a largura necessária para uma única via, prevendo-se futuramente o assentamento de três vias.

As consequências imediatas de tais obras estão ao alcance da compreensão de toda a gente:

a) A indústria do sal, por ser a mais vasta na exportação, é a que primeiro e em maior grau aproveitará. Permitam-nos que o demonstremos com dados aritméticos.

Um barco de sal (lotação oficial de 15.000 litros), transportado para a estação em carro de bois, demanda o dispêndio de 15 carretos que, ao preço estabelecido de 220 réis, perfazem a quantia de 3$300 rs.

A quantidade total, média, de produção de sal na ria é de 50.000.000 litros, ou sejam 3.333 barcos. Dando de barato que só metade deste produto é exportado pelo caminho de ferro, teremos 1.666 barcos ou 24.990 carretos que, em face dos dados supra, elevam o dispêndio anual em carreto à importante verba de réis 5:497$800, equivalente (a 5 p. c.) dum capital creado em benefício da indústria salineira na importância de réis 109:956$.

Admitida a cifra de 400 como número máximo das salinas da ria, o produto destas é em média de 8 barcos por salina, o que, dada a anulação da verba da despesa supra, se traduz em um aumento de rendimento por salina não inferior a 26$400 réis.

b) No mesmo caso estão as indústrias directamente dependentes da ria, com a pesca e a indústria ostreícola, que os signatários têm esperança de ver renascer em breve. Ocorre-nos citar também a indústria das conservas de peixe, a exploração de adubos provenientes da ria, quer naturais, quer artificialmente preparados, e ainda as explorações das águas-mães das salinas para a preparação de sais de magnésia, de potassa e de soda, a refinação do sal, a extracção da soda Leblanc ou Solvay, a exploração das plantas marinhas para extracção dos alcalis, do iodo e iodetos, do bromo e brometos, etc., etc..

Compreende-se, assim, a importância que para Aveiro pode advir deste melhoramento, aliás de execução pouco dispendiosa, e nas consequências que dele podem resultar para a parte central da cidade que se denomina o Ilhote do Coja.

Limitado por dois lados pela ria, confinando por norte com uma larga rua que acaba de se abrir no Cojo, colocado à entrada do único vale que a cidade possue e que é o ponto natural de convergência do movimento dela, o Ilhote está naturalmente indicado para pertencer ao Município e nunca a particular algum. É, pois, de interesse capital para a cidade que a Câmara o exproprie desde já.

(Documentos relativos ao estabelecimento de uma Estação Central de Caminho de Ferro, e Mercado Municipal em Aveiro — Ed. CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO — 1981 — Imprensa Aveirense).

Humberto Leitão

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO — 2.º JUIZO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 165/82 2.ª secção.

Exequentes — CALFER Comércio Aveirense de Ligas de Ferro, SARL.

Executado — Irmãos Moreira Dias, Lda..

Aveiro, 14 de Maio de 1985.

O Juiz de Direito,

a) José Augusto Maio Macário

Pelo Escrivão de Direito,

a) Margarida Maria Almeida Leal

LITORAL n.º 1373 de 24-5-85

Irmãs Carmelitas em Eixo

Continuação da primeira página

próximo dia 26, domingo, dia da Solenidade do Pentecostes, pelas 17 horas, ao qual presidirá o Prelado D. Manuel de Almeida Trindade com a presença do Superior da Ordem e, naturalmente, de sacerdotes e religiosas além do povo da freguesia e de outras localidades.

Trata-se da Irmã Maria de Lourdes da Silva Rocha, de nome religioso Maria de Lourdes do Coração de Jesus, natural de Pessegueiro do Vouga, e que desenvolveu intensa vida religiosa na paróquia da Trofa.

A Ordem das Carmelitas Descalças é contemplativa e de oração, dão-se completa e directamente a Deus, enquanto que nas restantes Ordens, embora o objectivo seja o mesmo, o caminho não é directo, isto é, a vida é através de obras de grande alcance cristão, como de beneficência, etc..

Severim Marques

Joaquim de Oliveira Sérgio, F.os, L.da

ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66 — AVEIRO

CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei e do Pacto Social, convoca-se a Assembleia Geral de *JOAQUIM DE OLIVEIRA SÉRGIO, FILHOS, LDA.*, para reunir em sessão extraordinária na sede social, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 66 r/c-Direito em Aveiro, no dia 5 de Julho próximo, pelas 14 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Dliberar sobre o aumento do Capital Social da Empresa para esc: — *20.000.000$00 (vinte milhões de escudos)* através da subscrição de sócios.

Aveiro, 20 de Maio de 1985

A Gerência,

a) Arlindo de Macedo Bastos

Litoral

TABELA DE PREÇOS

Preço avulso: 20$00

Assinatura Continente: 750$00

Assinatura Estrangeiro: 2.000$00

PUBLICIDADE

1	página	15.000$00
1/2	»	9.000$00
1/3	»	6.000$00
1/4	»	5.000$00
1/5	»	4.500$00
1/6	»	3.750$00
1/8	»	3.000$00
1/10	»	2.500$00
1/12	»	2.000$00
1/16	»	1.750$00
1/20	»	1.500$00
1/32	»	1.000$00
anúncio mínimo abaixo da medida precedente		700$00
Texto por linha		50$00

DESCONTOS

5 publicações	5%
10 »	10%
A partir de 25 publicações	15%
De Agência	20%

NOTAS:

1.ª Esta tabela entrou em vigor no dia 26 de Abril de 1985;

2.ª Ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de lei, de imposto de selo de 11%, a cargo do anunciante;

3.ª Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e última página;

4.ª Anúncios com localização indicada pelo cliente são acrescidos de + 20%, incluindo a indicada para «página de texto».

Em Aveiro: Formação Profissional e Primeiro Emprego

Continuação da 1.ª página

Distrito, assim como das Associações Patronais.

— Aproveitamento das linhas de crédito relativas à pré-adesão à CEE, para melhoria significativa das iniciativas de formação profissional destinadas à juventude.

Como desejo, tive a oportunidade para, no mesmo Seminário (e perante mais de uma centena de convidados, em representação de estruturas e organismos de juventude — sindicais, patronais, etc., etc. e estudiosos da matéria, e perante responsáveis ministeriais), formular votos de que o espírito deste Ano Internacional da Juventude não termine no final de Dezembro de 1985.

MANUEL CRISTIANO

Agradecimento

MANUEL JOAQUIM TEIXEIRA RIBEIRO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todos quantos o acompanharam à sua última morada ou de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

Aveiro, 24 de Maio de 1985.

LIGA DOS AMIGOS DO CORAÇÃO

A Liga dos Amigos do Coração, na sequência de muitas outras iniciativas programadas para o corrente ano, vai realizar no próximo dia 26, Domingo, entre as 10 e as 12 horas, um programa desportivo e de exercícios físicos que terá lugar nas (poucas) zonas verdes da Cidade: Sr. das Barrocas, Jardim do Museu e Parque da Cidade. Os interessados podem dirigir-se no dia, hora e aos locais assinalados onde serão orientados por credenciados técnicos.

ENCONTRO REGIONAL

No pretérito dia 11 de Maio, os trabalhadores Socialistas da Região de Aveiro reuniram-se, em Cacia, no seu Encontro Regional.

Das conclusões do tal Encontro ressalta, entre outras, a seguinte: «exprimir a sua preocupação face aos problemas que hoje afectam a juventude, designadamente na Educação, Formação Profissional, Primeiro Emprego e Habitação, na certeza de que os esforços necessários para a sua minimização não serão regateados».

Varandas da Cidade

De que Aveiro evolui, ninguém tem dúvida. É sinal dos tempos, da luta de todos, da constante histórica. Mesmo que nada de especial se fizesse, tenderia a evoluir, quanto mais havendo tanta gente a lutar para que assim aconteça.

De resto, cremos que todos os aveirenses se sentem contentes quando verificam que a sua terra cresce e constatam que o progresso gerará progresso, num aproveitamento de condições invulgares, apesar de, muitas vezes, os governantes ignorarem estas realidades.

Só que há «progressos» que ficam caros na memória das pessoas, das gerações que se sucedem, habituadas que estavam aos «mimos» do seu tempo. Por isso alguns lembram ainda, com saudade, o terreiro do Rossio como centro de encontro ao domingo, da «sua» feira de Março, da feira dos 28, dos circos... Outros recordam as célebres caldeiradas, da zona da Beira-Mar, famosas em todo o país, mas que cada vez menos se encontram entre a gastronomia regional, sofisticada com nomes estrangeiros e de paladares pouco identificados com a cozinha portuguesa ou aveirense.

Outros, ainda, evocam... a «sua» cidade limpa, as procissões, as actividades típicas da cidade da Ria, etc., etc..

Há quem contabilize, entre ganhos e perdas, o que faltará amanhã porque hoje se perdeu e há quem nunca entenda por que se perderam coisas tão boas da nossa terra.

Destas, por exemplo, algumas reflexões aqui ficam, para começar:

- *Está, ainda, na lembrança de todos, a notícia amarga do fecho da «Costeira» — a pastelaria mais tradicional e mais apreciada no fabrico de ovos moles — para dar lugar a outro estabelecimento comercial. Agora, ao que consta, os gastrónomos aveirenses vão ver reduzido o leque das suas doçarias, pois que a mais conhecida pastelaria da Avenida vai virar negócio diferente, onde a clientela, ao chegar-se ao balcão, não voltará a saborear as delícias da pastelaria. Quando muito, talvez aí levante o «pastel» para comprar doces noutro lado.*

- *E aqueles que, apreciadores ou frequentadores ocasionais, costumavam dirigir-se ao cinema ou ao teatro da mesma Avenida, vão ter que dar novo rumo aos seus tempos livres ou à exigência da qualidade dos espectáculos. Em breve ali decorrerão obras que a casa exige para que possa cumprir novas funções tanto de cariz comercial como bancário.*

  Isto é, uma das poucas salas do género, existentes em Aveiro, deixará a cidade mais pobre em recursos culturais. Ou ganhará com as permutas que ali se vão operar?

  E repare-se como, gradualmente, o centro vital da cidade se vai ocupando com serviços que durante o dia a animam, mas que — e este é um dos males das grandes cidades — ao fim do horário normal de trabalho, se torna em «zona desabitada».

- *A estrada que porlongará a Av. Artur Ravara até à Variante está quase «pronta» há meses. Não é urgente, pois, se o fosse, já estaria aberta. Foi contestada por devassar uma das zonas que requeria maior tranquilidade — uma série de escolas (Cerciav, Conservatório, Seminário, Universidade, Escola Preparatória) e ainda o hospital e o parque municipal.*

  Mas, estando praticamente «pronta» e sabendo-se que o turismo estival «congela» o já congestionado trânsito das pontes, saturando o coração da cidade, porque não abrem essa estrada? Esperam-se as campanhas eleitorais?

  Entretanto, os aveirenses já sabem que vão perder a tranquilidade da avenida Artur Ravara e as escolas da área terão de tomar medidas no próximo ano escolar. Quanto aos doentes do hospital, que poderemos ser amanhã todos nós, paciência amigos, vamo-nos mentalizando...!

AMARO NEVES

VISITA DE JOVENS A EMPRESAS DE AVEIRO

Na Delegação do FAOJ à Av. 25 de Abril, 24-r/c, estão abertas inscrições (limitadas), para jovens que queiram tomar contacto com ambiente de trabalho em importantes empresas Aveirenses.

BRIGADEIRO CARVALHO E SILVA

Após aprovação do Conselho Superior de Defesa Nacional, em reunião de 15 do corrente, ascendeu ao posto de Brigadeiro o aveirense Alberto Porfírio de Carvalho e Silva.

O distinto oficial fora promovido a alferes em 1-11-54 e a coronel em 18-9-78.

Nasceu, na Beira-Mar, em 1-9-32.

Presentemente, presta serviço, como professor, no Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços.

SALÃO DE FOTOGRAFIA EM VAGOS

A Secção Fotográfica do Clube dos Galitos, com o patrocínio da Câmara Municipal de Vagos, organizou o I Salão de Fotografia, naquela localidade, que decorre desde o dia 18 do corrente, na Residencial Santiago. Esta exposição que é acompanhada da projecção de «slides» tem tido enorme sucesso. Encerra no próximo dia 26, com uma sessão de atribuição de prémios aos concorrentes.

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS E AFINS

Debate

Vai realizar no próximo dia 1 de Junho um debate sobre os Veículos de duas Rodas em Portugal.

Este debate terá lugar no *Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro*, com início às 9,30 horas, e encerramento pelas 17 horas do mesmo dia.

Estarão presentes responsáveis deste sindicato, associações patronais, responsáveis do Ministério do Trabalho e Ministério da Indústria.

CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

No próximo dia 24, pelas 21,30 horas, realizar-se-á neste Estabelecimento de Ensino, integrado nas Festas da Cidade, um concerto pelo «Trio do Porto».

No mesmo dia, pelas 23 horas, terá lugar o encerramento da Exposição de Artes Plásticas.

MANIFESTAÇÃO EQUESTRE NO PALÁCIO DE QUELUZ

Comemorando o Dia Mundial dos Museus, efectuou-se no passado domingo dia 19, com a apresentação da Escola Portuguesa de Arte Equestre, uma luzida manifestação equestre em que a região de Aveiro foi representada pela Escola Equestre de Aveiro.

Os Maia Seco, pai e filho, apresentaram dois cavalos em alta escola, tendo sido o «Projectil» o cavalo mais pontuado e admirado pela precisão dos seus movimentos.

Apresentaram-se também Ana Margarida Leite, vestida a rigor e montada a amazona e a completar o conjunto aveirense estiveram ainda os jovens Dora Bela Mendes, José Carlos Ramos e António Neves.

Brevemente em Aveiro, a Escola Equestre de Aveiro fará uma demonstração da Arte em três sessões: Colóquio Equestre, Demonstração da Arte e sessão de saltos.

Esta demonstração estará inserida na AgroVouga-85.

CASA DE CULTURA DA JUVENTUDE DE AVEIRO

Campos de Trabalho para Jovens

Com a colaboração do FAOJ, a CCJA realiza Campos de Trabalho para Jovens dos 15 aos 24 anos, entre 15 de Julho e 14 de Setembro.

Curso de Iniciação ao Levantamento Cultural

Também com o apoio do FAOJ, a CCJA vai promovar, no fim de semana de 15-16 de Junho próximo, um Curso de Iniciação ao Levantamento Cultural, que terá como monitor JÚLIO DE SOUSA MARTINS.

A todos os participantes não residentes em Aveiro, será garantida alimentação e alojamento.

Curso de Técnica de Campismo

Com a colaboração do Corpo Nacional de Escutas, a CCJA leva a efeito um Curso de «Técnicas de Campismo», que decorrerá em S. Jacinto, nos dias 8, 9 e 10 de Junho.

Curso de Iniciação à Arqueologia

Com o apoio do FAOJ, a CCJA vai realizar em Aveiro nos dias 15, 22, 29 de Junho e 6 de Julho, um Curso de Iniciação à Arqueologia.

As informações e inscrições em todas estas iniciativas deverão ser efectuadas na Delegação do FAOJ em Aveiro, à Av. 25 de Abril, 24-r/c.

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Dia da Universidade

Nos próximos dias 31 de Maio e 1 de Junho, realizar-se-ão as comemorações do Dia da Universidade de Aveiro.

Das comemorações fará parte um Dia ABERTO, no dia 31, das 10 às 18 horas, em que a Universidade estará aberta à população e a todos os interessados que queiram visitar todos os seus Departamentos e Serviços. No dia 1, às 11 horas, no Anfiteatro do Pavilhão 111, haverá a tradicional Sessão Académica, na qual se entregarão Diplomas aos graduados peal Universidade, no ano lectivo de 1983/84.

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

Semana Estudantil

De 26 de Maio corrente a 1 de Junho, a Associação de Estudantes desta Universidade vai realizar a Semana Estudantil.

Esta iniciativa de importância para a Universidade e reflexos evidentes na vida da Cidade e que compreende a realização de numerosas actividades desportivas e culturais, só será possível com a ajuda de todo sos Aveirenses (Universitários ou não), a quem a Associação desde já apela à colaboração.

Programa da Semana Estudantil

27 Cinema — «Uma Mulher e uma Mulher» de J. L. Godard — 21,30 horas, no Anfiteatro 3 da Universidade de Aveiro.

28 — Teatro pelo T. E. U. C. — a peça «Borisvilândia» — 21,30 horas, no Anfiteatro do Conservatório Regional de Aveiro.

29 — Sarau no Teatro Aveirense — com: Fados, Teatro, Orfeão, Manuel Freire, Grupo Raiz, Recital de Poesia, etc..

30 — Enterro do ano seguido de baile no Pavilhão da Feira.

31 — Espectáculo musical no coreto do parque, às 21,30 horas.

1/6 — Cicloturismo, seguido de acampamento na Colónia Agrícola da Gafanha.

2/6 — Passeio pela Ria de Moliceiro.

REBENTAMENTOS NA «CERÂMICA VOUGA»

Durante toda a semana verificaram-se rebentamentos nos escombros desta antiga cerâmica, com o objectivo de destruir o que dela restava. Esses rebentamentos decorreram sob orientação da Escola Prática de Engenharia de Tancos, em colaboração com a C. M. de Aveiro que, para o efeito, havia já alertado a população. Como é compreensível, este facto despertou a natural curiosidade de muitos cidadãos que ali acorreram.

NOVOS PAINÉIS DE AZULEJO EM AVEIRO

A feliz iniciativa da C. M. de Aveiro de revestir algumas superfícies murais da Cidade vai concretizar-se em breve, retomando um pouco a tradição azulejar de Aveiro e embelezando, com documentos e criações artísticas, espaços que têm sido aproveitados por cidadãos menos conscientes para propagandas políticas e outras.

Artistas convidados foram, nesta fase, Cândido Teles e Vasco Branco. Vimos os projectos que cada um fez à sua maneira, trarão temática alusiva à região.

Oportunamente se darão mais pormenores sobre os projectos que foram apresentados para áreas próximas da Praça da República.

Desde já, porém, o nosso aplauso pela ideia em marcha.

OBRAS NO ROSSIO

Têm merecido reparo as obras que decorrem neste espaço precioso da cidade. Contestadas por alguns que as não entendiam como absolutamente necessárias e por outros que pretendiam obras diferentes, são agora, as mesmas, objecto de reclamação por parte dos industriais de hotelaria daquela área, dado que o «tradicional» estacionamento de autocarros com turistas deixou de se fazer naquele Largo, facto que faz diminuir sensivelmente o movimento dos industriais do ramo hoteleiro.

VÃO REUNIR ANTIGOS ALUNOS DA ESCOLA DA VERA-CRUZ

Numa iniciativa de alguns dos alunos de 1944/45 da Escola da Vera-Cruz, vai ter lugar no dia 26 de Maio, o 2.º convívio alargado a todos quantos frequentaram aquele estabelecimento de ensino naquela data.

Do programa elaborado consta:

10 horas — Concentração da «Malta» no Adro da Escola; 11 horas, Missa na Igreja da Vera Cruz em honra de todos os professores e colegas falecidos; 12 horas, deposição de flores na campa da Prof. D. Carmen no Cemitério-Sul; 13 horas, almoço num restaurante da cidade com ementa especial, espumantes e outras surpresas.

Haverá ainda uma peça artística alusiva ao convívio procurando perpectuar o REENCONTRO.

NOTÍCIAS DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE JOSÉ ESTÊVÃO

● Os prémios do «Concurso Literário José Estêvão-85», serão entregues no próximo dia 25, conforme a classificação seguinte:

PROSA

ESCALÃO A: EX-AEQUO — «Pescadores de Aveiro», de Laura Felícia S. Estrela Esteves — Esc. Sec. José Estêvão.

«Carta de 24-3-85», Cláudia Maria Cruz Santos — Esc. Sec. José Estêvão.

ESCALÃO B: «José Estêvão», de Carlos M. de Jesus Rico — Esc. Sec. n.º 2—Aveiro.

ESCALÃO C: EX-AEQUO «Foi há cinco anos», de Maria Helena Laia Tomé — Fac. Letras — Univ. de Aveiro. «Perguntas», de Francisco José Dias de Oliveira — Univ. de Aveiro.

POESIA

ESCALÃO A: «Aguarela», de Maria Clara Vieira Marques Valente — Esc. Sec. José Estêvão.

ESCALÃO B: «Aveiro... Meu Amor», de Luís Miguel Simões Pacheco — Seminário de Santa Joana Princesa.

ESCALÃO C: «Imagens», de Agostinho Fardilha — Fac. Letras — Univ. de Aveiro.

MENÇÃO HONROSA: *Poesia* — Escalão C — «Panem et Circenses», de Francisco José Dias de Oliveira — Univ. de Aveiro.

● Ao mesmo tempo serão igualmente entregues os prémios do «Concurso de Expressão Plástica».

ESCALÃO B — 1.º Prémio — Não foi atribuído;

2.º Prémio — (10.000$00 + 1 estátua S.ta Joana em barro vermelho + 1 livro «Aveiro História e Arte» + 1 livro de discursos parlamentares de José Estêvão).

Valéria Pereira dos Santos — 16 anos — Escola Secundária José Estêvão — n.º 22 TH 8.º Ano.

Manuel Varela G. Santos — 17 anos — Escola Secundária José Estêvão — 11.º Ano.

3.º Prémio — Não foi atribuído.

ESCALÃO A — 1.º Prémio — Não foi atribuído.

2.º Prémio — (10.000$00 + 1 estátua Santa Joana em biscuit + 1 Livro «Aveiro: História e Arte» + 1 livro de discursos parlamentares de José Estêvão).

Octávia Alexandra Lopes da Silva — 14 anos — Escola Secundária José Estêvão.

3.º Prémio — (5.000$00 + 1 medalha da cidade de Aveiro + 1 livro «Aveiro: História e Arte» + 1 Livro de discursos parlamentares de José Estêvão).

Elsa Maria da Silva Ferreira — 15 anos 8.º Ano — Escola Secundária n.º 1.

● Entretanto, e até 29 do corrente, decorrerá uma «semana francesa», com diversas actividades culturais, tais como: *filmes, exposições, música, concursos literários.*

ZÉ MARIA
Maio 85

«PERSPECTIVA DE CRESCIMENTO» para a área do Rossio e para a Rua de João Mendonça ! ! !

AGENDA

CARTAZ DE ESPECTACULOS

TEATRO AVEIRENSE

Sexta-feira, 24 — (21.30 horas)
Sábado, 25 e Domingo, 2 — (15.30 e 21.30 horas)
Segunda-feira, 27 e Terça-feira, 28 — (21.30 horas)

TERRA SANGRENTA — Uma história de guerra e amizade, num filme com diversas nomeações para os «Oscares» de Hollywood e para a Academia Britânica, em 1985, com interpretações de Sam Waterson, Haing S. Nigor e John Malkovich. (Para maiores de 16 anos).

Sábado, 25 — (24 horas)

A CRIADINHA FRANCESA — Connie Peters, John Holmes e Paula Smith num filme pornográfico (Hard Core), na sessão da Meia-Noite Especial. (Interdito a menores de 18 anos).

Quinta-feira, 30 — (21.30 horas)

OPÇÃO FINAL — Uma película colorida, com Lewis Collin, Judy Davis e Richard Widmark. (Para maiores de 12 anos).

CINE-TEATRO AVENIDA

Sexta-feira, 24 — (21.30 horas)

O REI DO KARATÉ — Uma realização, em *Color-Scope*, de Sung Ting Mei, com Shang Guan, Tarng Long e Horng Ing. (Para maiores de 12 anos).

Sábado, 25 — (15.30 e 21.30 horas)

A ATRACÇÃO DO PERIGO — Um filme de aventuras de Peter Medak e Leslie Norman, em *Eastmanoclor*, com Tony Curtis, Roger Moore, Penelope Horner e Cid Hayman. (Para maiores de 12 anos).

Domingo, 26 — (15.30 e 21.30 horas)

SUPERMAN N.º 2 — Uma espectacular película de aventuras. (Para maiores de 12 anos).

Terça-feira, 28 — (21.30 horas)

AS ROTAS DO INFERNO — Um filme interpretado por Cliff Robertson, Diane Baker e Dane Andrews. (Não aconselhável a menores de 13 anos).

Quarta-feira, 29 — (21.30 horas)

ALLIEN VOLTA A ATACAR — Uma película com Belinda Mayne, Mark Bodin e Robert Barrese. (Não aconselhável a menores de 18 anos).

Quinta-feira, 30 — (21.30 horas)

RAINHA DOS DIAMANTES — Uma produção com Olga Georges Picot, Arthur Brauss e Helena Hvostoff. (Não aconselhável a menores de 13 anos).

ESTÚDIO 2002

Sexta-feira, 24 — (16 e 21.45 horas)
Sábado, 25 — (15, 17.30 e 21.45 horas)
Domingo, 26 — (15, 17.30 e 21.45 horas)
Segunda-feira, 27 — (16 e 21.45 horas)
Terça-feira, 28 — (16 e 21.45 horas)
Quarta-feira, 29 — (16 e 21.45 horas)

GENTE GIRA — O novo grande êxito de Jamie Uys, realizador de «Os Deuses Devem Estar Loucos», num filme que é uma onda irresistível de saudáveis gargalhadas. (Para maiores de 12 anos).

Domingo, 26 — (às 11 horas)

OS «MUPPETES» CONQUISTAM NOVA IORQUE — Sessão infantil, com uma película colorida dos célebres «Marretas», falada em Português. (Para todos, maiores de 6 anos).

Quinta-feira, 30 — (16 e 21.45 horas)

O ÚLTIMO TUBARÃO — Uma realização de Enzo G. Castellari, em *Telecolor*, com James Franciscus, Vic Morrow, Micky Pignatelli, Stefania Sinclair e Timoty Brent. (Não aconselhável a menores de 18 anos).

ESTÚDIO OITA

Entre 24 e 30 de Maio

DANIEL, PASSADO SEM RESGATE — Um filme colorido de grande qualidade, de Sidney Lunet, com Timothy Hutton, Londsay Crouse e Mandy Patinhin — na primeira sessão da tarde (15.30 horas) e na sessão da noite (21.30 horas). (Para maiores de 16 anos).

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA — Uma película colorida, realizada por Robert Zemecks e interpretada por Michael Douglas, Kathleen Turner e Danny DE Vito — na segunda sessão da tarde (18 horas). (Para maiores de 6 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira, 24 — CAPÃO FILIPE — R. General Costa Cascais (Esgueira) — Telef. 21276

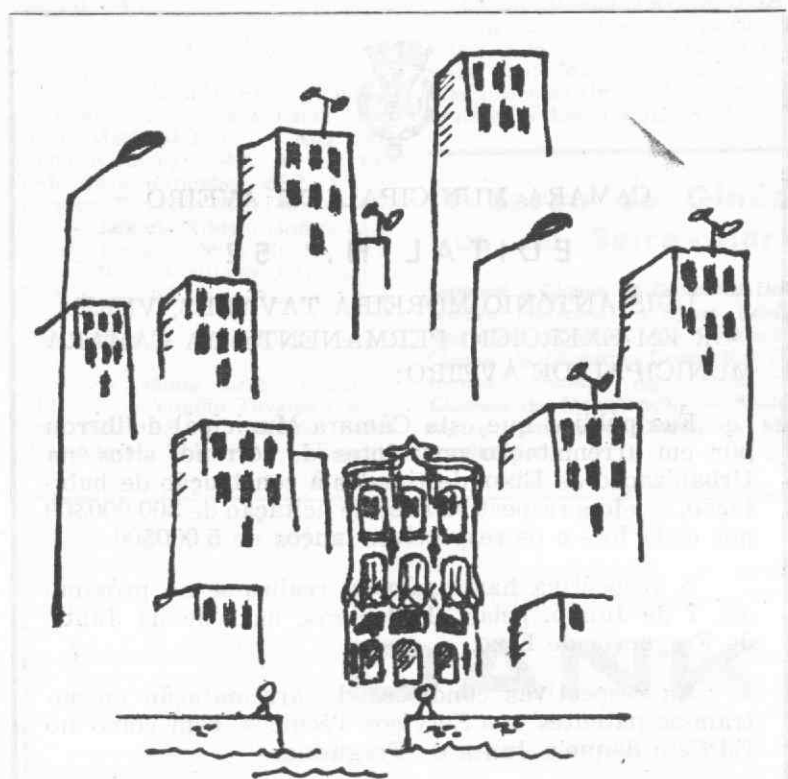
Sábado, 25 — NETO — P. Agostinho Campos, 13 (Bairro do Liceu) — Telef. 23286

Domingo, 26 — MOURA — R. Manuel Firmino, 36 — Telef. 22014

Segunda-feira, 27 — CENTRAL — R. dos Mercadores, 26 — Telef. 23870

Terça-feira, 28 — MODERNA — R. dos Combatentes da Grande Guerra, 108 — Telef. 23665

Quarta-feira, 29 — HIGIENE — R. Visconde Almeida d'Eça, 13 (Esgueira) — Telef. 22680

Quinta-feira, 30 — AVEIRENSE — R. de Coimbra, 13 — Tel. 24833

Desportivamente, Candidatos

À porta, mais eleições de que o povo começa a andar, de certo modo, farto, porque desiludido do poder do seu voto, porque a política é feita ao arrepio dos seus verdadeiros interesses, porque as promessas fogem da boca apenas como baba que nada constrói, porque os melhores dias vão sendo adiados sempre para as calendas gregas.

Refiro-me às eleições presidenciais. Concretamente.

E os candidatos já mexem: dispõem os seus peões (de nicas?) no tabuleiro obscuro dos seus interesses; já movem os cordelinhos, já *chucham* com a gente.

E Aveiro-cidade, Aveiro-distrito não podem fugir ao seu interesse voltado todinho para o voto.

Eles por aí começam a navegar na proa das promessas, no volante toyota de uma ajudazinha económica.

E julgam V. Ex.as que é difícil aparecer na corrida para Belém, ser candidato aos corredores alcatifados do poder, às viagens sem parar, aos ordenados de príncipes?

Coisa fácil. Mais fácil do que pagar os impostos que, neste tempo de crise abusada, curvam a cerviz de quem é honrado cidadão. Menos desgastante do que estar na bicha à espera de um emprego, que nunca mais chega. Mais exibicionista do que puxar de uma vassoura e varrer os quatro cantos de lixo da cidade invadida pelos terríveis vira-latas.

Vejamos — a toalha da água é límpida, como a flor do dia.

Os candidatos, que não jogam para o top, só têm uma coisa com que se preocupar: as assinaturas. De resto, estas nem correspondem a nenhum compromisso político militante! Uma coisa é dar a mão ao sonho de um amigo, outra é dar o voto.

O trabalho da recolha das assinaturas é uma festa, uma promessa. A aldeia agita-se. Comenta-se em todo o concelho. O país, esse, é que não sabe de nada.

Que custa? Ainda que se tenham de gastar dois dedos de prosa, uma diatribe ou uma lisonja, fica muito barato. Ainda que algumas assinaturas de concidadãos mais casmurros e renitentes, talvez, movidos pelo mal nacional da inveja, custem algumas coroas nalgum banquete, ainda sobrará muito.

Fato e «fair-play» já usam os candidatos de um sonho e de uma estratégia feita com a mesma simplicidade com que as donas de casa jogam no totoloto. Quando muito, compram uma ou duas gravatas, sem ser às bolinhas, claro, graxa para os sapatos de ontem. E aí estão eles num brinco de fazer mossa aos mais cotados competidores da cena política enxameada de gente pedante nas pretensões, coxa e pequena nas acções.

Quanto a gestos, temos dito e feito. Não é necessária ensaiá-los. A televisão não vem vê-los, vesti-los de heróis, de possível carisma, enfim, de D. Sebastião. O nevoeiro abunda. El-rei é que nunca mais. Como dirá o poeta Joaquim Namorado. E também para quê ensaiar os gestos, se nem são necessários discursos? Na aldeia, no concelho, todos conhecem todos. Os discursos estão feitos pelo trabalho de cada dia, pela vida privada ou pública de cada um. Pelo menos, aqui, eles não conseguem, ao contrário de muito boa e cotada gente, vender gato por lebre. Como pela raiz e pelos frutos se conhece a árvore, aqui não vale mais vestir as nuvens de outra cor. O que é — é. Discursos e algumas propositadas mentiras são lá para os grandes da competição. Atrás destes, ou melhor à sua frente, correm as capitalizadas centrais sindicais e, sobretudo, os latifundiários da palavra e dos balões de feira. E, muitas vezes, os que, trânsfugas por sistema e por interesse, se atrelam ao que, amanhã, pode estar por cima, nem que seja à custa de dobrar a espinha (ou lá o que é!) para uma engraxadela monumental.

Depois, vem o problema da propaganda, que, afinal, não é bico-de-obra a resolver. A obra está feita: basta um *poster* da ínclita figura. Aqui, no dobrar de uma esquina, acolá na loja do Zé, que até tem bons fregueses. Mais além, na fachada da associação desportiva ou dos bombeiros do concelho vizinho. Para quê muito mais? Se calhar, eles até são dos *verdes*. São a favor das paredes limpas como a cara das pessoas. Não gostam de escarros de tinta nas estradas como não gostam possivelmente dos buracos que as ferem de morte.

E, se a algum chega a acontecer o cansaço da campanha, feitas bem as contas do perder e ganhar, não tem o menor pejo em desistir da corrida para Belém a favor de a ou b. Contas de cabeça, são com eles. Nem são precisos computadores nem especialistas do marketing político, vindos de Espanha. Tolos é que eles não são. Contas são contas, bolsos são bolsos e a política uma grande treta (reparem que eu digo treta!).

E, é, para alegria nossa, algum, por acaso, vai uns passos mais além, logo começa de ensaiar a cara para lamentar a derrota nas urnas, se a televisão ou a rádio vierem a tropeçar nele nalguma praça. É realmente coisa obrigatória: fazer uma cara de defunto, tecer no rosto um *rictus* de muito sofrer e torcer o nariz que, antes, era ofegante e enxuto.

Claro que eles têm direito a candidatar-se. Como qualquer honrado cidadão. A dizer da sua justiça para levar, finalmente, o país ao bom caminho. A proclamar aos quatro ventos a fome em Setúbal, o roubo por toda parte, o desemprego, a mafia, a bomba, a corrupção generalizada, o lixo nacionalmente consumido e propagandeado em doses maciças.

Ele e eles até terão hipótese, pois, então!

E até têm — segundo, claro, as más línguas da praça que, nisto de política, estão sempre prontas para esfarraparem a fatiota dos mais desprevenidos.

Feitas as contas, mesmo à mão, ao canto da lareira avoenga ou no balcão do café, que serve possivelmente de sala de imprensa a que não acorrem jornalistas, dizem, eles têm mesmo hipótese de ganhar: abichando algum que, embora devorado pela escanzelada da inflação, sempre vale alguma coisa, quando passa de alguns milhares.

Armor Pires Mota

O Distrito de Aveiro a caminho do Futuro

Continuação do número anterior

Infelizmente tal não acontece. Sem uma vivência colectiva, apenas com afirmações pontuais e individuais, as nossas modalidades desportivas dão uma ideia redondamente falsa do nosso progresso. A errada e infeliz política desportiva, desde há anos seguida no Distrito de Aveiro, traduz-se em horizontes pouco claros, em travão ao desenvolvimento dos nossos clubes, em má projecção do nome de Aveiro.

Repare-se como é entorpecimento ver equipas de andebol nossas, ciclistas nossos, hoquistas nossos, atleta nossos valorizarem as Associações do Porto, onde estão indevidamente filiados... Pobres selecções de Aveiro que, quando entram em campo, já vão feridas por profundo golpe moral!

Como também me preocupa que certas acções de grande significado, mas de mesquinho valor material, não passem de uma fase de projecto.

Penso, de momento, numa delas: é preciso implantar no troço da auto-estrada Carvalhos-Vila da Feira e no nó da Mealhada, duas placas, na cor azul, com a indicação «Distrito de Aveiro», por altura das respectivas linhas divisórias. Seria dos mais importantes *sinais de*

Continua na página seguinte

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE: «CONCEPÇÃO — EXECUÇÃO DO CENTRO COORDENADOR DE TRANSPORTE — 1.ª FASE».

Preço base ... ... 40 000 000$00
Caução provisória ... ... 1 000 000$00

Alvará(s) exigido(s): 1.ª Categoria para o valor do PREÇO BASE.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas: Câmara Municipal de Aveiro, em 19 de Julho de 1985, às 17 horas.

O local do acto público do concurso terá lugar nos Paços do Concelho (na reunião de Câmara), pelas 14.30 horas do dia 22 de Julho.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos.

Aveiro, 20 de Maio de 1985.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

José Girão Pereira

A VARIANTE DE AVEIRO ANDA EM OBRAS

Mercê de uma iniciativa digna de louvor, os cruzamentos (alguns deles fatídicos) da Variante de Aveiro estão a ser devidamente iluminados.

Porém, não será só com a colocação de candeeiros que tal via rodoviária ficará a ser uma funcional artéria citadina. É preciso mais, muito mais.

Por exemplo:

1) As bermas estão tão sobrecarregadas de entulhos e ervas daninhas que qualquer fio de água transborda para o piso causando transtornos em quem por ali circula e deteriorando, cada vez mais, o tão sacrificado tapete.

2) Os seus cruzamentos, servindo os mais variados locais habitacionais, possuem, isso é verdade, paragens que servem os autocarros que circulam, quotidianamente, de e para a cidade. Mas nenhum deles possui um abrigo que permita aos utentes uma defesa das intempéries.

3) Dada a existência de um estabelecimento hoteleiro onde os camionistas e demais utentes estacionam as suas viaturas tornando, de quando em vez menos visível o acesso à variante, não é de longe a longe que o acidente se verifica no cruzamento da Quinta do Simão. Porque não a colocação de semáforos neste cruzamento?

São reparos que merecem reparo. São motivos para estudo? Não. São, isso sim, casos verídicos que só quem não quer não vê.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 52

LUÍS ANTÓNIO MOREIRA TAVARES, VEREADOR EM EXERCÍCIO PERMANENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal deliberou pôr em arrematação onze lotes de terreno, sitos na Urbanização de Eixo, destinados à construção de habitação, sendo a respectiva base de licitação de 300 000$00 por cada lote e os respectivos lanços de 5 000$00.

A respectiva hasta pública realiza-se no próximo dia 7 de Junho, pelas 21.30 horas, na sede da Junta de Freguesia de Eixo.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos, bem como no Edifício daquela Junta de Freguesia.

Aveiro e Paços do Concelho, em 22 de Maio de 1985

O VEREADOR EM EXERCÍCIO,

Luís António Moreira Tavares

Continuações da última página

FUTEBOL

Juniores do Beira-Mar vão jogar no Luxemburgo

sorteio de uma viagem (pela Lotaria Nacional de 31 de Maio corrente), com o intuito de angariar fundos de que muito carece para fazer face aos vultosos encargos da ida ao Luxemburgo, um prémio bem merecido para os pupilos do treinador Gil Manuel Santiago («Peão»), que asseguraram o regresso do Beira-Mar à I Divisão Nacional, a partir da próxima época.

AVEIRO nos NACIONAIS

nada da prova (29.ª), cabendo às equipas do nosso Distrito o seguinte programa geral:

Famalicão - ESPINHO, LUSITÂNIA DE LOUROSA - Chaves, SANJOANENSE - FEIRENSE, RECREIO DE ÁGUEDA - União de Coimbra, Caldas - BEIRA-MAR e ESTARREJA - Peniche.

ATLETISMO

Torneio Quadrangular «Cidade de Aveiro»

res (Beira-Mar), 11.4. 4.º — José Mendes (Grundig), 11.4. 5.º — Carlos Guimarães (Grundig), 11.6. 6.º — Rui Moreira (Inter), 11.7 7.º — Júlio Tavares (Campismo), 11,7. 8.º — Rui Costa (Inter), 11.8.

100 metros — Femininos

1.ª — Maria João Maia (Inter), 12.7. 2.ª — Clarinda Faria (Campismo), 12.8. 3.ª — Paula Marques (Beira-Mar), 13.0. 4.ª — Raquel Ramos (Beira-Mar), 13.1. 5.ª — Celeste Silva (Grundig), 13.5. 6.ª — Alexandrina Marinho (Grundig), 13.5. 7.ª — Ana Barbosa (Inter), 14.0. 8.ª — Paula Andrade (Campismo), 14.1.

400 metros — Femininos

1.ª — Clarinda Faria (Campismo), 61.1. 2.ª — Ana Paula Silva (Beira-Mar), 64.0. 3.ª — Ana Carvalho (Grundig), 64.8. 4.ª — Celeste Silva (Grundig), 65.2. 5.ª — Carmen Fonseca (Beira-Mar), 66.7. 6.ª — Gabriela Ribeiro (Inter), 68.2. 7.ª — Rosalina Silva (Inter), 68.3. 8.ª — Ivone Coutinho (Campismo), 75.3.

400 metros — Masculinos

1.º — Jaime Cruz (Grundig), 51.9. 2.º — Virgílio Tavares (Grundig), 52.5. 3.º — António Bessa (Campismo), 52.8. 4.º — Eugénio Mano (Beira-Mar), 53.6. 5.º — Rui Costa (Inter), 55.7. 6.º — Paulo Carteiro (Beira-Mar), 56-1. 7.º — Henrique Caldeira (Campismo), 56.8. 8.º — Manuel Cordeiro (Inter), 57.0.

1.500 metros — Masculinos

1.º — Manuel Sousa (Campismo), 4.03.3. 2.º — Raul Rodrigues (Grundig), 4.03.4. 3.º — Manuel Costa (Inter), 4.07.5. 4.º — Mário Rei (Beira-Mar), 4.10.2. 5.º — José Abreu (Inter), 4.11.0. 6.º — Paulo Renato (Grundig), 4.12.9. 7.º — Rui Saldanha (Beira-Mar), 4.19.8. 8.º — Fernando Tavares (Campismo), 4.29.2.

800 metros — Femininos

1.ª — Helena Lobo (Grundig), 2.24.8. 2.ª — Helena Teixeira (Inter), 2.25.6. 3.ª — Paula Silva (Beira-Mar), 2.25.6. 4.ª — Fátima Novais (Grundig), 2.26.0. 5.ª Elisabeth Silva (Beira-Mar), 2.36.-. 6.ª — Ivone Coutinho (Campismo), 2.44.1.

3.000 metros — Masculinos

1.º — Carlos Monteiro (Inter), 8.27.3. — 2.º — Mário Silva (Beira-Mar), 8.34.4. 3.º — Dinis Ferreira (Campismo), 8.38.0. 4.º — Domingos Kapa (Grundig), 8.46.7. 5.º — João Lopes (Inter), 8.49.6. 6.º — António Mendes (Grundig), 8.53.0. 7.º — António Velha (BeiraMar), 8.54.2. 8.º — António Silva (Campismo), 9.12.1.

Comprimento — Masculinos

1.º — João Milheiro (Campismo), 6,52 m. 2.º — André Costa (Inter), 6.47 m. 3.º — Armando Ribeiro (Grundig), 6,20 m. 4.º — Albino Faria (Grundig), 6,09 m. 5.º — António Tavares (Beira-Mar). 6,09 m. 6.º — Vítor Gonçalves (Campismo), 5.83 m. 7.º — Alípio Monteiro (Beira-Mar), 5,77 m. 8.º — Rui Moreira (Inter), 5,43 m.

Peso — Femininos

1.ª — Maria do Céu Mota (Inter), 10,19 m. 2.ª — Rosa Rodrigues (Beira-Mar), 9,10 m. 3.ª — Paula Pimentel (Grundig), 8,73 m. 4.ª — Maria Ferreira (Inter), 8,62 m. 5.ª — Sílvia Leitão (Beira-Mar), 8,37 m. 6.ª — Paula Oliveira (Grundig), 7,11 m. 7.ª — Ana Bessa (Campismo), 6,35 m. 8.ª — Regina Pinho (Campismo), 5,57 m.

Altura — Femininos

1.ª — Helena Teixeira (Inter), 1,39 m. 2.ª — Isabel Pires (Beira-Mar), 1,36 m. 3.ª — Teresa Oliveira (Beira-Mar), 1,33 m. 4.ª — Maria Manuel (Inter), 1,33 m. 5.ª — Prazeres Veloso (Grundig), 1,30 m.

Dardo — Masculinos

1.º — Reinaldo Vieira (Grundig), 48,32 m. 2.º — Jorge Branco (Beira-Mar), 44,72 m. 3.º — Nuno Leitão (Beira-Mar), 43,42 m. 4.º — Augusto Veiga (Grundig), 41,66 m. 5.º — José Carvalho (Grundig), 41,66 m. 6.º — Vítor Gonçalves (Campismo), 39.38 m. 7.º — André Costa (Inter), 38,36 m. 8.º — João Carlos (Inter), 38,14 m.

4x400 metros — Masculinos

1.º — Grundig, 3.33.0 2.º — Beira-Mar, 3.42.0. 3.º — Campismo, 3.44.7.

4x100 metros — Femininos

1.º — Beira-Mar, 53.4. 2.º — Inter, 53.6. 3.º — Grundig, 57.5. 4.º — Campismo, 63.5.

Carlos Monteiro (Inter), com 886 pontos, e Clarinda Faria (Campismo), com 741 pontos — foram considerados os melhores atletas do torneio.

BASQUETEBOL

Homenagem aos Atletas Iniciados da Ovarense

lógica e social; e, também, os Basquetebolistas de amanhã. Eles contribuirão, por certo, para melhorar o Desporto no nosso País, senão como praticantes, pelo menos como futuros árbitros mais esclarecidos, dirigentes mais atentos, espectadores mais conscientes...

Assim todos congreguem esforços em torno da Iniciação Desportiva na Ovarense, tendo em vista a real formação dos nossos jovens.

V. MARQUES

Campeonatos Nacionais

Resultados da 6.ª jornada

Desp. Póvoa - C.P.M.	91-70
Paroquial - Ac.ª Viseu	(a)
GALITOS - Guifões	100-79
ESGUEIRA - Gaia	79-81

(a) — Vitória atribuída ao Paroquial de Oliveira do Douro, por falta de comparência da Académica de Viseu.

Próximos jogos

Amanhã, sábado — Paroquial - Guifões. *Domingo* — Gaia - Desportivo da Póvoa, C.P.M. - Académica de Viseu e GALITOS - ESGUEIRA/Barrocão (16 horas).

Juniores - 2.a fase

Resultados da 3.ª jornada

Vasco da Gama - Porto	75-78
ESGUEIRA - Salesianos	80-56
Sport - A.R.C.A.	79-66

Resultados da 4.ª jornada

Porto - A.R.C.A.	73-40
Salesianos - Vasco da Gama	71-84
ESGUEIRA - Sport	54-52

Classificação actual

Porto, Vasco da Gama e ESGUEIRA, 7 pontos. Sport Conimbricense, 6. Salesianos, 5. A.R.C.A., 4 pontos.

Próximos jogos

Amanhã, sábado — Sport Conimbricense - Porto, A.R.C.A. - Salesianos e Vasco da Gama - ESGUEIRA.

Beira-Mar perdeu em Coimbra

bem compreensíveis) nervos, de enorme «suspense», o jogo foi muito equilibrado, em toda a primeira parte (41-37), para a Académica), em que o Beira-Mar jogou de igual-para-igual e teve várias situações de vantagem, só vindo a ser superado quando o norte-americano Miller se retraiu ficando em campo, mas afectado pelas três faltas que lhe foram averbadas.

Após o intervalo, os estudantes entraram de rompante, fugindo no marcador: 59-47. Os beiramarenses ainda recuperaram de modo significativo, chegando apenas uma «cesta» de atraso (61-59); mas, na ponta final, a Académica voltou a adiantar-se, garantindo o almejado triunfo.

Sob arbitragem de Rui Valente (de Lisboa) e José Fernandes (de Évora), alinharam e marcaram:

ACADÉMICA — Paulo Queirós (2), Miguel Soares (19), Morgado, Martinho (20), Mascarenhas (4), «Tonicha» (7) e Jorge Dias (36).

BEIRA-MAR — Lobo (16), Pedro Mantas, Miller (31), Laurentino (2), Jorge Carvalho, Paulo Amaral, Moreira (9), Peixinho (13) e Carlos Jorge (8).

Ao perder em Coimbra, o Beira-Mar perdeu ensejo magnífico para ascender à divisão maior — a sua meta. Importa que este insucesso não seja motivo para derrotismo e, pelo contrário, sirva de incentivo para que, na próxima temporada, se volte a tentar a subida ao escalão superior.

E tome-se mesmo o exemplo dado pelos valorosos atletas da Associação Académica — colectividade com grandes tradições e pergaminhos na modalidade. Já na época passada, os estudantes eram credenciados candidatos ao primeiro lugar, tendo falhado (recorde-se) apenas por um «lance-livre», no derradeiro confronto com o Illiabum... Não desanimando, os estudantes voltaram, este ano, dispostos a lutar pelo regresso à I Divisão — donde tinham saído em 1974-1975. E viram os seus esforços ser coroados de êxito, que se aplaude, e se aponta como modelo e lição que devem ser devidamente seguidos.

IV Sarau de Ginástica do Beira-Mar

Especial e Classe de Ginástica Desportiva Feminina) e Sport Clube Beira-Mar (Classes de Formação, Classe de Ginástica Desportiva Feminina, Classes de Dança-Jazz, Classes de Manutenção — Senhoras e Homens — Classe de Matroginástica.

NATAÇÃO

Torneio dos Mártires da Liberdade

Na impossibilidade de apresentarmos, desde já, os resultados técnicos do torneio, esperamos poder fazê-lo em próxima edição do LITORAL. Em fecho do apontamento hoje oferecido aos leitores, anotaremos apenas que, a encerrar a bela jornada de domingo, houve um jogo-exibição de water-polo, defrontando-se o Belenenses e um misto de nadadores aveirenses. Mais maduros, os «azuis» triunfaram, naturalmente, e por dilatado score (16-5).

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 22 DO «TOTOBOLA»

2 de Junho de 1985

1	Portimonense - Porto	1
2	Sporting - Setúbal	1
3	Belenenses - Benfica	2
4	Salgueiros - Farense	1
5	Varzim - Académica	1
6	Penafiel - Guimarães	1
7	Vizela - Boavista	2
8	Braga - Rio Ave	X
9	Gil Vicente - P. Ferreira	2
10	Felgueiras - Aves	2
11	E. Portalegre - Covilhã	2
12	Beira-Mar - U. Leiria	X
13	E. Amadora - U. Madeira	X

O DISTRITO DE AVEIRO A CAMINHO DO FUTURO

Continuação da página 6

vida do nosso distrito, provocando um efeito de reconhecido interesse, até no volumoso trânsito turístico internacional.

Sr. Presidente do Lions Clube:

Agradeço-lhe, e a toda a Direcção, a oportunidade e a honra que me conferiram ao convidarem-me para fazer esta palestra, em ambiente de tanto requinte e distinção. Executei a tarefa sob o lema «O Distrito de Aveiro a Caminho do Futuro». *Futuro* que pode nascer da germinação de algumas das ideias aqui expostas. A terra é boa e a ocasião também. Apenas quis dar o impulso decisivo para uma missão de alcance realista — defender a causa da nossa unidade, defender uma causa de paz.

Temos dado tamanha e exemplar contribuição para o desenvolvimento de Portugal que não podemos deixar minar a nossa resistência. Já temos experiência suficiente para reconhecer: feridos e enfraquecidos, a nossa sorte é a capitulação perante os outros, que ambicionam explorar-nos!

Só nos interessa, todavia, ser ricos, se o formos num profundo sentido humanista: queremos um Distrito de Aveiro próspero, mas onde os seus naturais (e naturais somos todos os que a ele temos amor), não sejam estranhos a essa riqueza. Então, rápida e destemidamente, reconquistemo-lo para nós próprios.

Aspiro a que esta mensagem, hoje aqui deixada, não seja apenas simbólica, antes compreendida e aplicada pelas nossas Autoridades do quadro político-administrativo. Simbólico é o emblema distrital, que um dia criei com paixão, o Sr. Governador Dr. Gilberto Madail propôs brasão oficial e a Assembleia Distrital aprovou e divulgou com prazer.

Ao olhar para ele todos revemos a força irresistível da nossa unidade, embora esta não prescinda das variedades locais.

Senhoras, Senhores, meus Amigos:

Chegou a ocasião de interromper a minha oratória, não porque esteja cansado. Talvez, sim, ainda mais animoso. O nosso pujante Distrito de Aveiro tem vontade de vencer. Se tivermos todos Fé, se insistirmos, se lutarmos, se sofrermos, haveremos de o fazer cobrir de glória!

Tenho dito.

MANUEL BÓIA

AVEIRO nos 'NACIONAIS'

II DIVISÃO

ZONA NORTE

Resultados da 28.ª jornada

Chaves - SANJOANENSE	4-0
ESPINHO - LUSITÂNIA	3-1
Fafe - Lixa	2-1
FEIRENSE - Paços Ferreira	0-0
Felgueiras - Marco	4-0
Gil Vicente - Leixões	5-0
Tirsense - Aves	0-0

Classificação actual

Chaves, 38 pontos. Paços de Ferreira e Aves, 37. Leixões, 35. ESPINHO, 32. Felgueiras, 30. Famalicão, 29. Fafe, 28. Gil Vicente, 27. Tirsense, 26. Lixa, LUSITÂNIA DE LOUROSA e FEIRENSE, 25. Marco e SANJOANENSE, 18. Valonguense, 16.

ZONA CENTRO

Resultados da 28.ª jornada

RECREIO - ESTARREJA	2-1
Alcobaça - Covilhã	0-3
BEIRA-MAR - U. Coimbra	2-1
B.ª C. Branco - Guarda	2-3
E. Portalegre - U. Leiria	0-1
Mangualde - Caldas	2-1
Marinhense - Elvas	2-1
Peniche - Torriense	4-2

Classificação actual

Sporting da Covilhã, 40 pontos. União de Leiria, 39. O Elvas, 36. União de Coimbra, 35. RECREIO DE ÁGUEDA, 29. BEIRA-MAR, 28. Peniche e Mangualde, 27. Estrela de Portalegre e Torriense, 26. Caldas e Ginásio de Alcobaça, 25. Guarda, 24. Marinhense, 22. ESTARREJA, 20. Benfica de Castelo Branco, 19.

No próximo fim-de-semana, haverá os desafios da penúltima jor-

Continua na penúltima página

CAMPEONATOS NACIONAIS

II Divisão — Zona Norte

Resultados da 30.ª jornada

Vasco da Gama - ARCA	71-50
Naval - Desp. Leça	68-83
Académica - BEIRA-MAR	88-79

Tabela final

	J.	V.	D.	P.
Académica	30	25	5	55
BEIRA-MAR	30	25	5	55
Vasco da Gama	30	21	9	51
Desp. Leça	30	15	15	45
Naval	30	12	18	42
ARCA	30	12	18	42

Mercê deste seu novo triunfo sobre os beiramarenses, a turma da Académica garantiu a subida à I Divisão, já que foi favorável aos estudantes o desempate entre ambos, necessário para solucionar a igualdade em pontos (55) verificada no termo do campeonato.

BEIRA-MAR perdeu em Coimbra

Autêntica final, decisiva para ambas as equipas (únicas candidatas ao título nortenho, que conferia direito à I Divisão), a partida ACADÉMICA-BEIRA-MAR constituíu memorável espectáculo de basquetebol, sendo recheada de peripécias dignas de registo, logo a começar pela transferência do «palco» do jogo. De facto, e por se ter partido uma «tabela» no Pavilhão do Estádio Universitário, o desafio veio a realizar-se no Pavilhão dos Olivais.

Em clima de muitos (e

Continua na penúltima página

III Divisão — Fase Final

Resultados da 5.ª jornada

Paroquial - Desp. Póvoa	71-73
GALITOS - Ac.ª Viseu	92-80
ESGUEIRA - GUIFÕES	80-54
Gaia - C.P.M.	92-81

Continua na penúltima página

I TROFÉU «CIDADE DE AVEIRO»

Conforme tivemos ensejo de anunciar nestas colunas, o Clube dos Galitos organizou, integradas no programa das Festas da Cidade, na manhã do passado dia 5 de Maio, regatas de Vela e Pranchas à Vela (Windsurf), nas águas da Ria, no Canal da Gafanha, diante da Lota.

As provas tiveram o patrocínio da Câmara Municipal e de várias firmas aveirenses, contando com apoios (na segurança) da Capitania do Porto de Aveiro e dos «Bombeiros Novos».

Apuraram-se os seguintes vencedores:

VELA — Miguel Paião (C. V. Costa Nova), em «Laser»; e Delmar Conde (C. V. Costa Nova), em «Catamaran». WINDSURF — Ângelo Almeida (Sport C. Porto), na Divisão II; e Manuel Santos (Galitos), na Divisão I.

Campeão Distrital de Juniores

BEIRA-MAR VAI JOGAR NO LUXEMBURGO

A equipa de juniores do Beira-Mar, recentemente vencedora do Campeonato Distrital da Associação de Futebol de Aveiro, numa final que, pelo seu ineditismo (tempo de duração e número de grandes penalidades necessárias para encontrar o triunfador), deverá ser incluída no «Guiness Book» — como se referiu já no LITORAL da semana finda —, recebeu honroso convite para se deslocar, em Junho próximo, ao Luxemburgo.

Prevê-se que o team auri-negro dispute dois desafios, nos dias 22 e 24 daquele mês, no decurso de um torneio organizado pela Federação dos Clubes Portugueses daquele país, com adversários que oportunamente contamos poder anunciar.

O Beira-Mar será o único clube forasteiro a participar no certame, incluído na final do Campeonato da Federação dos Clubes de Emigrantes Portugueses. O Departamento de Futebol Juvenil do Beira-Mar promove uma excursão ao Luxemburgo, para os desportistas interessados em acompanhar a equipa de juniores nesta deslocação — tendo também em curso o

Continua na penúltima página

HOMENAGEM ATLETAS INICIADOS da OVARENSE

Organizada pelos pais dos atletas da categoria de «iniciados» de basquetebol da Ovarense, realizou-se no passado dia 4, no Pavilhão da A.D.O., conforme tivemos ensejo de noticiar na semana finda, uma festa de homenagem àquela equipa, actual campeão distrital aveirense.

Presentes o Dr. Fernando Rodrigues e o Dr. Arala Chaves, para além da turma, do mesmo escalão, do Esgueira, que graciosamente se prontificou a colaborar no festival.

Depois de um jogo-convívio, foram distribuídos prémios aos jogadores que mais se distinguiram durante a época e, ainda, aos seis elementos que integram a Selecção de Aveiro: Miguel Resende, Carlos Gomes, Rui Ventura, José Manarte, Augusto Vilela, Nuno Branco e António José. E, no final do desafio de seniores Ovarense — Belenenses, efectuado naquele dia, todos confraternizaram, num alegre «copo d'água», servido num restaurante do Furadouro.

Estava cumprida, assim, mais uma etapa da vida destes jovens, que se iniciaram no basquetebol há quatro épocas, quando a Ovarense enveredou pelo fomento e apoio escalões de formação. Mais importante do que os títulos, o Desporto terá sempre que servir para humanizar os homens e a sociedade — assim o entendemos. E estamos convictos de que ali estão Homens na sua integrdade — biológica, psico-

Continua na penúltima página

Torneio dos Mártires da Liberdade

BATIDO EM AVEIRO UM «RECORD» NACIONAL

NA tarde de domingo, Aveiro teve, no tanque de natação a que vulgarmente se tem vindo a chamar piscina *(mas se apresenta em deplorável estado de conservação, com imensas carências, que muito nos desgostam e muito nos envergonham), a quase totalidade dos melhores valores da natação portuguesa, que disputaram a undécima edição do* Torneio dos Mártires da Liberdade.

Vimos em acção, inclusive, o olímpico Alexandre Yokochi, do Benfica, que a Direcção da Associação de Natação de Aveiro, antes das provas e no termo do desfile dos concorrentes, distinguiu — em homenagem simples, mas deveras significativa, com a oferta de um troféu para recordar a sua presença numa final dos Jogos Olímpicos. E o categorizado nadador benfiquista haveria de ser figura de tope no torneio, organizado pela A.N.A. e integrado nas «Festas da Cidade» — ao estabelecer um novo «record» nacional absoluto, nos 100 metros-bruços, com 1.05.3, melhorando a marca (1.05.5) de Vasco de Sousa, do Fluvial.

Em plano de evidência, situou-se a também conhecida nadadora Alexandra Silva, do F. C. do Porto, que se apossou do «record» do Torneio dos Mártires da Liberdade, *nos 400 metros-livres, com o tempo de 4.34.0, melhorando a anterior marca (4.44.9), que pertencia a Paula Santana, do Fluvial, desde 1980.*

Falando ainda de «records», registe-se que dois jovens aveirenses obtiveram novos máximos regionais: Marco Pimpão (Sporting de Aveiro) nadou os 100 metros-mariposa no tempo de 1.08.9, «record» absoluto e da categoria de juvenis; e Susana Pereira (S. Bernardo) conseguiu, nos 100 metros-costas, o tempo de 1.16.7, «record» absoluto e da categoria de juniores.

Como se tinha anunciado oportunamente, participaram no torneio atletas (masculinos e femininos) em representação de dez colectividades: Belenenses, Benfica, Clube Náutico Académico, Fluvial, F. C. do Porto, Leixões e União de Coimbra — de fora de Aveiro; e Galitos, S. Bernardo e Sporting de Aveiro — os três da nossa cidade.

Continua na página 7

IV SARAU DE GINÁSTICA DO BEIRA-MAR

AMANHÃ, com início às 21,30 horas, vai realizar-se um dos números mais esperados do programa das Festas da Cidade, no que concerne à sua parte desportiva: referimo-nos ao IV SARAU DE GINÁSTICA organizado pela dinâmica Secção de Ginástica do Sport Clube Beira-Mar.

Confirmando a nótula trazida a este jornal já em 26 de Abril findo (n.º 1369), podemos noticiar, hoje, que o programa deste notável acontecimento gímnico englobará — depois da cerimónia de abertura, com apresentação e desfile de todas as classes presentes — um total de vinte e cinco exibições de atletas das seguintes colectividades:

Associação Académica de Coimbra (Classe Acrobática), Boavista Futebol Clube (Classe de Ginástica Rítmica Desportiva — Minis), Casa do Povo de Bustos (Classe de Manutenção — Senhoras), Sporting Clube Portugal (Classe de Debutantes, Classe

Continua na página 7

I TORNEIO QUADRANGULAR «CIDADE DE AVEIRO»

CONSTITUIU magnífica jornada de propaganda da modalidade o *I Torneio Quadrangular «Cidade de Aveiro»* em atletismo, disputado (de acordo com o programa qu eo LITORAL oportunamente divulgou) na Pista da Oliveirinha, na noite de 11 do corrente mês de Maio, em organização da Secção de Atletismo do Sport Clube Beira-Mar.

O torneio contou com a colaboração técnica da Associação de Atletismo de Aveiro e da Comissão Distrital de Juizes e proporcionou, colectivamente — e pela escassa diferença de um único ponto! — a vitória ao Beira-Mar/Proleite, que totalizou 123 pontos. A seguir, classificaram-se a Associação Grundig, de Braga (122 pontos), o Clube Independente Inter, do Porto (101 pontos), e o Clube de Campismo, de S. João da Madeira (82 pontos).

Registaram-se os seguintes resultados gerais:

100 metros — Masculinos

1.º — João Milheiro (Campismo), 11.3. 2.º — José Carlos (Beira-Mar), 11.3. 3.º — António Tava-

Continua na penúltima página

Litoral Aveiro, 24 de Maio de 1985 — Ano XXXI — N.º 1373
Porte Pago

enhor